



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
ESCOLA SECUNDÁRIA/3 RAINHA SANTA ISABEL – 402643
ESTREMOZ

Planificação de História A - 11º. Ano

1º. PERÍODO

MÓDULO 4 – A EUROPA NOS SÉCULOS XVII E XVIII – SOCIEDADE, PODER E DINÂMICAS COLONIAIS	COMPETÊNCIAS	APRENDIZAGENS	CONCEITOS
<p>1. POPULAÇÃO DA EUROPA NOS SÉCULOS XVII E XVIII: CRISES E CRESCIMENTO</p> <p>2. A EUROPA DOS ESTADOS ABSOLUTOS E A EUROPA DOS PARLAMENTOS</p> <p>2.1. Estratificação social e poder político nas sociedades de Antigo Regime. - A sociedade de ordens assente no privilégio e garantida pelo absolutismo régio de direito divino. Pluralidade de estratos sociais, de comportamentos e de valores. Os modelos estéticos de encenação do poder. - Sociedade e poder em Portugal: preponderância da nobreza fundiária e mercantilizada. Criação do aparelho burocrático do Estado absoluto no século XVII. O absolutismo joanino.</p> <p>2.2. A Europa dos parlamentos: sociedade e poder político. - Afirmação política da burguesia nas províncias Unidas, no século XVII. Grotius e a legitimação do domínio dos mares. - Recusa do absolutismo na sociedade inglesa; Locke e a justificação do parlamentarismo.</p> <p>3. TRIUNFO DOS ESTADOS E DINÂMICAS ECONÓMICAS NOS SÉCULOS XVII E XVIII.</p> <p>3.1. Reforço das economias nacionais e tentativas de</p>	<p>Pesquisar de forma autónoma mas planificada, em meios diversificados, informação relevante para assuntos em estudo, organizando-a segundo critérios de pertinência.</p> <p>Analisar fontes de natureza diversa, distinguindo informação, implícita e explícita, assim como os respetivos limites para o conhecimento do passado.</p> <p>Analisar textos historiográficos, identificando a opinião do autor e tomando-a como uma interpretação suscetível de revisão, em função dos avanços historiográficos.</p> <p>Situar cronológica e espacialmente acontecimentos e processos relevantes, relacionando-os com o contexto em que ocorreram.</p> <p>Identificar a multiplicidade de fatores e a relevância da ação de indivíduos ou grupos, relativamente a fenómenos circunscritos no tempo e no espaço.</p>	<p>Reconhecer nas crises demográficas um fator de agravamento das condições do mundo rural e de perturbação da tendência de crescimento da economia europeia.</p> <p>Compreender os fundamentos da organização político-social do Antigo Regime e as expressões que a mesma assumiu.</p> <p>Compreender a importância da afirmação de parlamentos numa Europa de Estados absolutos.</p> <p>Compreender que o equilíbrio político dos Estados no sistema internacional dos séculos XVII e XVIII se articula com o domínio dos espaços coloniais.</p> <p>Reconhecer, nas práticas mercantilistas, modos de afirmação das economias nacionais.</p> <p>Identificar o poder social da burguesia nos finais do século XVIII como resultado dos dinamismos mercantis e da aliança com a realeza na luta pelo fortalecimento</p>	<p>Crise demográfica Economia pré-industrial</p> <p>Antigo Regime Monarquia absoluta Ordem/estado Estratificação social</p> <p>Mobilidade social Sociedade de corte Parlamento</p> <p>Capitalismo comercial Protecionismo Mercantilismo Balança comercial Exclusivo comercial</p>

<p>controlo do comércio, o equilíbrio europeu e a disputa das áreas coloniais.</p> <p>3.2. A hegemonia económica britânica: condições de sucesso e arranque industrial.</p> <p>3.3. Portugal – dificuldades e crescimento económico - Da crise comercial de finais do século XVII à apropriação do ouro brasileiro pelo mercado britânico. - A política económica e social pombalina. A prosperidade comercial de finais do século XVIII</p> <p>4. CONSTRUÇÃO DA MODERNIDADE EUROPEIA</p> <p>4.1. O método experimental e o progresso do conhecimento do homem e da natureza.</p> <p>4.2. A filosofia das Luzes: apologia da razão, do progresso e valor do indivíduo; defesa do direito natural, do contrato social e da separação dos poderes.</p> <p>4.3. Portugal – o projeto pombalino de inspiração iluminista: modernização do Estado e das instituições; ordenação do espaço urbano, a reforma do ensino.</p>	<p>Situar e caracterizar aspetos relevantes da História de Portugal, europeia e mundial.</p> <p>Relacionar a História de Portugal com a História europeia e mundial, distinguindo articulações dinâmicas e analogias/especificidades, quer de natureza temática quer de âmbito cronológico, regional ou local.</p> <p>Elaborar e comunicar, com correção linguística e de forma criativa, sínteses de assuntos estudados, estabelecendo os seus traços definidores, distinguindo situações de rutura e de continuidade, utilizando, de forma adequada, terminologia específica.</p> <p>Utilizar as tecnologias de informação e comunicação, manifestando sentido crítico na seleção adequada de contributos.</p> <p>Assumir responsabilidades em atividades individuais e de grupo.</p> <p>Participar em dinâmicas de equipa, contribuindo para o estabelecimento de relações harmoniosas e profícuas.</p> <p>Manifestar abertura à dimensão intercultural das sociedades contemporâneas.</p> <p>Disponibilizar-se para ampliação e aprofundamento da sua formação.</p>	<p>do poder real.</p> <p>Relacionar a formação de um mercado nacional e o arranque industrial ocorridos em Inglaterra com a transformação irreversível das estruturas económicas.</p> <p>Compreender a influência das relações internacionais nas políticas económicas portuguesas e na definição do papel de Portugal no espaço europeu e atlântico.</p> <p>Valorizar o contributo dos progressos do conhecimento e da afirmação da filosofia das Luzes para a construção da modernidade europeia.</p>	<p>Companhia monopolista Comércio triangular Tráfico negreiro Bandeirante Manufatura Bolsa de valores Mercado nacional Revolução Industrial Iluminismo</p>
--	---	--	--

** A negrito estão assinalados os conteúdos de aprofundamento, as aprendizagens e os conceitos estruturantes.

2º. PERÍODO

MÓDULO 5 – O LIBERALISMO – IDEOLOGIA E REVOLUÇÃO, MODELOS E PRÁTICAS NOS SÉCULOS XVIII E XIX	COMPETÊNCIAS	APRENDIZAGENS	CONCEITOS
<p>1. A REVOLUÇÃO AMERICANA, UMA REVOLUÇÃO FUNDADORA - Nascimento de uma nação sob a égide dos ideais iluministas.</p> <p>2. A REVOLUÇÃO FRANCESA – PARADIGMA DAS REVOLUÇÕES LIBERAIS E BURGUESAS 2.1. A França nas vésperas da revolução. 2.2. Da Nação soberana ao triunfo da revolução burguesa: a desagregação da ordem social de Antigo Regime; a monarquia constitucional; a obra da Convenção; o regresso à paz civil e a nova ordem institucional e jurídica.</p> <p>3. A GEOGRAFIA DOS MOVIMENTOS REVOLUCIONÁRIOS NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XIX - As vagas revolucionárias liberais e nacionais</p> <p>4. A IMPLANTAÇÃO DO LIBERALISMO EM PORTUGAL 4.1. Antecedentes e conjuntura (1807 a 1820). 4.2. A revolução de 1820 e as dificuldades de implantação da ordem liberal (1820-1834); precariedade da legislação vintista de carácter socioeconómico; desagregação do império atlântico. Constituição de 1822 e Carta Constitucional de 1826. 4.3. O novo ordenamento político e socioeconómico (1834-1851); importância da legislação de Mouzinho da Silveira e dos projetos setembrista e cabralista.</p> <p>5. O LEGADO DO LIBERALISMO NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XIX 5.1. O Estado como garante da ordem liberal; a secularização das instituições; o cidadão, ator político. O direito à propriedade e à livre iniciativa. Os limites da universalidade dos direitos humanos: a problemática da abolição da escravatura. 5.2. O Romantismo, expressão da ideologia liberal: revalorização das raízes históricas das nacionalidades; exaltação da liberdade; a explosão do sentimento nas artes plásticas, na literatura e na música.</p>	<p>Pesquisar de forma autónoma mas planificada, em meios diversificados, informação relevante para assuntos em estudo, organizando-a segundo critérios de pertinência.</p> <p>Analisar fontes de natureza diversa, distinguindo informação, implícita e explícita, assim como os respetivos limites para o conhecimento do passado.</p> <p>Analisar textos historiográficos, identificando a opinião do autor e tomando-a como uma interpretação suscetível de revisão, em função dos avanços historiográficos.</p> <p>Situar cronológica e espacialmente acontecimentos e processos relevantes, relacionando-os com o contexto em que ocorreram.</p> <p>Identificar a multiplicidade de fatores e a relevância da ação de indivíduos ou grupos, relativamente a fenómenos circunscritos no tempo e no espaço.</p> <p>Situar e caracterizar aspetos relevantes da História de Portugal, europeia e mundial.</p> <p>Relacionar a História de Portugal com a História europeia e mundial, distinguindo articulações dinâmicas e</p>	<p>Identificar revolução como um momento de rutura e de mudança irreversível de estruturas.</p> <p>Compreender o fenómeno revolucionário liberal como afirmação da igualdade de direitos e da supremacia do princípio da soberania nacional sobre o da legitimidade dinástica.</p> <p>Analisar a interação dos fatores que convergiram no processo revolucionário português.</p> <p>Relacionar a desarticulação do sistema colonial luso-brasileiro e a questão financeira com a dinâmica de transformação do regime em Portugal.</p> <p>Distinguir na persistência das estruturas arcaicas da sociedade portuguesa um fator de resistência à implantação do liberalismo.</p> <p>Reconhecer que a ideologia liberal, resultante de uma longa maturação, se consolida no período de estabilização posterior ao processo revolucionário.</p> <p>Identificar as alterações da mentalidade e dos comportamentos que acompanharam as revoluções liberais.</p> <p>Valorizar a consciencialização da universalidade dos direitos humanos, a exigência de participação cívica dos cidadãos e a legitimidade dos anseios de liberdade dos indivíduos e dos</p>	<p>Revolução liberal Constituição</p> <p>Monarquia constitucional Soberania nacional Sistema representativo Estado laico Sufrágio censitário</p> <p>Carta constitucional Vintismo Cartismo Setembrismo Cabralismo</p> <p>Liberalismo económico Romantismo Época contemporânea</p>

	<p>analogias/especificidades, quer de natureza temática quer de âmbito cronológico, regional ou local.</p> <p>Elaborar e comunicar, com correção linguística e de forma criativa, sínteses de assuntos estudados, estabelecendo os seus traços definidores, distinguindo situações de rutura e de continuidade, utilizando, de forma adequada, terminologia específica.</p> <p>Utilizar as tecnologias de informação e comunicação, manifestando sentido crítico na seleção adequada de contributos.</p> <p>Assumir responsabilidades em atividades individuais e de grupo.</p> <p>Participar em dinâmicas de equipa, contribuindo para o estabelecimento de relações harmoniosas e profícuas.</p> <p>Manifestar abertura à dimensão intercultural das sociedades contemporâneas.</p> <p>Disponibilizar-se para ampliação e aprofundamento da sua formação.</p>	<p>povos.</p>	
--	---	----------------------	--

** A negrito estão assinalados os conteúdos de aprofundamento, as aprendizagens e os conceitos estruturantes.

3º. PERÍODO

MÓDULO 6 – A CIVILIZAÇÃO INDUSTRIAL – ECONOMIA E SOCIEDADE; NACIONALISMOS E CHOQUES IMPERIALISTAS	COMPETÊNCIAS	APRENDIZAGENS	CONCEITOS
<p>1. AS TRANSFORMAÇÕES ECONÓMICAS NA EUROPA E NO MUNDO</p> <p>1.1. A expansão da Revolução Industrial</p> <ul style="list-style-type: none"> - Novos inventos e novas fontes de energia; a ligação ciência-técnica. - Concentração industrial e bancária; racionalização do trabalho. <p>1.2. A geografia da industrialização</p> <ul style="list-style-type: none"> - A hegemonia inglesa. A afirmação de novas potências; a permanência de formas de economia tradicional. <p>1.3. A agudização das diferenças</p> <ul style="list-style-type: none"> - A confiança nos mecanismos autorreguladores do mercado. As crises do capitalismo. - O mercado internacional e a divisão internacional do trabalho. <p>2. A SOCIEDADE INDUSTRIAL E URBANA</p> <p>2.1. A explosão populacional; a expansão urbana e o novo urbanismo; migrações internas e emigração.</p> <p>2.2. Unidade e diversidade da sociedade Oitocentista</p> <ul style="list-style-type: none"> - A condição burguesa: proliferação do terciário e incremento das classes médias, valores e comportamentos. - A condição operária: salários e modos de vida. Associativismo e sindicalismo; as propostas socialistas de transformação revolucionária da sociedade. <p>3. EVOLUÇÃO DEMOCRÁTICA, NACIONALISMO E IMPERIALISMO</p> <p>3.1. As transformações políticas</p> <ul style="list-style-type: none"> - A evolução democrática do sistema representativo; os excluídos da democracia representativa. - As aspirações de liberdade nos Estados autoritários e os movimentos de unificação nacional. <p>3.2. Os afrontamentos imperialistas: o domínio da Europa sobre o Mundo.</p>	<p>Pesquisar de forma autónoma mas planificada, em meios diversificados, informação relevante para assuntos em estudo, organizando-a segundo critérios de pertinência.</p> <p>Analisar fontes de natureza diversa, distinguindo informação, implícita e explícita, assim como os respetivos limites para o conhecimento do passado.</p> <p>Analisar textos historiográficos, identificando a opinião do autor e tomando-a como uma interpretação suscetível de revisão, em função dos avanços historiográficos.</p> <p>Situar cronológica e espacialmente acontecimentos e processos relevantes, relacionando-os com o contexto em que ocorreram.</p> <p>Identificar a multiplicidade de fatores e a relevância da ação de indivíduos ou grupos, relativamente a fenómenos circunscritos no tempo e no espaço.</p> <p>Situar e caracterizar aspetos relevantes da História de Portugal, europeia e mundial.</p> <p>Relacionar a História de Portugal com a história europeia e mundial, distinguindo articulações dinâmicas e analogias/especificidades, quer de natureza temática quer de âmbito cronológico, regional ou local.</p>	<p>Relacionar a dinâmica do crescimento industrial com o caráter cumulativo dos progressos técnicos e a exigência de novas formas de organização do trabalho.</p> <p>Relacionar os desfazamentos cronológicos da industrialização com as relações de domínio ou de dependência estabelecidas a nível mundial.</p> <p>Reconhecer as características das crises do capitalismo liberal.</p> <p>Relacionar o papel da burguesia, como nova classe dirigente, com a expansão da indústria, do comércio e da banca.</p> <p>Identificar as oportunidades oferecidas pelo capitalismo Oitocentista à formação de uma nova classe média.</p> <p>Reconhecer, nas formas que o movimento operário assumiu, a resposta à questão social do capitalismo industrial.</p> <p>Filiar a afirmação do movimento das nacionalidades no ideário das revoluções liberais.</p> <p>Relacionar as rivalidades e a partilha coloniais com a vontade de domínio político e com a necessidade de mercados de bens e de capitais por parte dos Estados.</p> <p>Integrar o processo de industrialização portuguesa no contexto geral, identificando os fatores que a limitaram.</p> <p>Compreender as condições em que</p>	<p>Progressos cumulativos</p> <p>Capitalismo industrial</p> <p>Estandarização</p> <p>Livre-cambismo</p> <p>Crise cíclica</p> <p>Explosão demográfica</p> <p>Profissão liberal</p> <p>Consciência de classe</p> <p>Sociedade de classes</p> <p>Proletariado</p> <p>Movimento operário</p> <p>Socialismo</p> <p>Marxismo</p> <p>Internacional operária</p> <p>Sufrágio universal</p> <p>Demoliberalismo</p> <p>Imperialismo</p> <p>Colonialismo</p> <p>Nacionalismo</p>

